

**CANA-DE-AÇÚCAR**

**Período: Junho de 2017**

**Quadro I - PREÇO NA USINA EM SÃO PAULO – (Em R\$/unidade\*)**

| Produtos                              | Unidade    | 24 Meses | 12 Meses | 1 Mês  | Mês Atual |
|---------------------------------------|------------|----------|----------|--------|-----------|
| Açúcar Cristal – Cor ICUMSA 130 a 180 | Saco/50 kg | 49,03    | 83,94    | 76,96  | 72,25     |
| Etanol Anidro Carburante              | 1 litro    | 1,3753   | 1,6817   | 1,6242 | 1,5167    |
| Etanol Hidratado Carburante           | 1 litro    | 1,2185   | 1,4889   | 1,4162 | 1,3305    |

(\*) Valores sem incidência de impostos

Fonte: Cepea/Esalq – Elaboração: Conab - Junho de 2017

**Quadro II - PREÇO DO AÇÚCAR CRISTAL COLOCADO NO PORTO DE SANTOS - SP NA CONDIÇÃO SOBRE RODAS - (Em R\$/Saca de 50kg\*)**

| Produtos   | Unidade    | 24 Meses | 12 Meses | 1 Mês | Mês Atual |
|--|------------|----------|----------|-------|-----------|
| Açúcar Cristal Santos - SP Cor ICUMSA Máximo 150 | Saco/50 kg | 50,02    | 83,51    | 75,26 | 70,82     |

(\*) Valores sem incidência de Impostos

Fonte: Cepea/Esalq – Elaboração: Conab - Junho de 2017

**Quadro III - PREÇO INTERNACIONAL**

| Produto                              | Centro de Comercialização | Períodos anteriores |          |       | Mês atual |
|--------------------------------------|---------------------------|---------------------|----------|-------|-----------|
|                                      |                           | 24 Meses            | 12 Meses | 1 Mês |           |
| Sugar 11 - 1ª Entrega (US Cents/lbs) | Ice Future Nova York      | 11,75               | 19,34    | 15,66 | 13,53     |

Fonte: CSCE-New York - Elaboração: Conab – Junho de 2017

**Câmbio médio do mês atual: R\$/US\$ 3,294767**

**1.MERCADO INTERNO**

**1.1 Açúcar**

O volume de moagem de cana-de-açúcar em junho totalizou 86,96 milhões de toneladas, 24,13% superior a do mês anterior e 17,16% maior do que no mesmo período do ano passado. Do início da safra em março até junho, foram processados 198,75 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, 7,8% a menos do que no mesmo período da safra passada. Já a produção de açúcar, apresentou aumento mensal de 38% e anual de 3,28% e foram produzidas 5,35 milhões de toneladas do adoçante. A produção de etanol apresentou crescimento mensal de 22,62% e, anual, de 9,25% e foram produzidos 3,3 bilhões de litros de etanol. A maior destinação da produção permanece

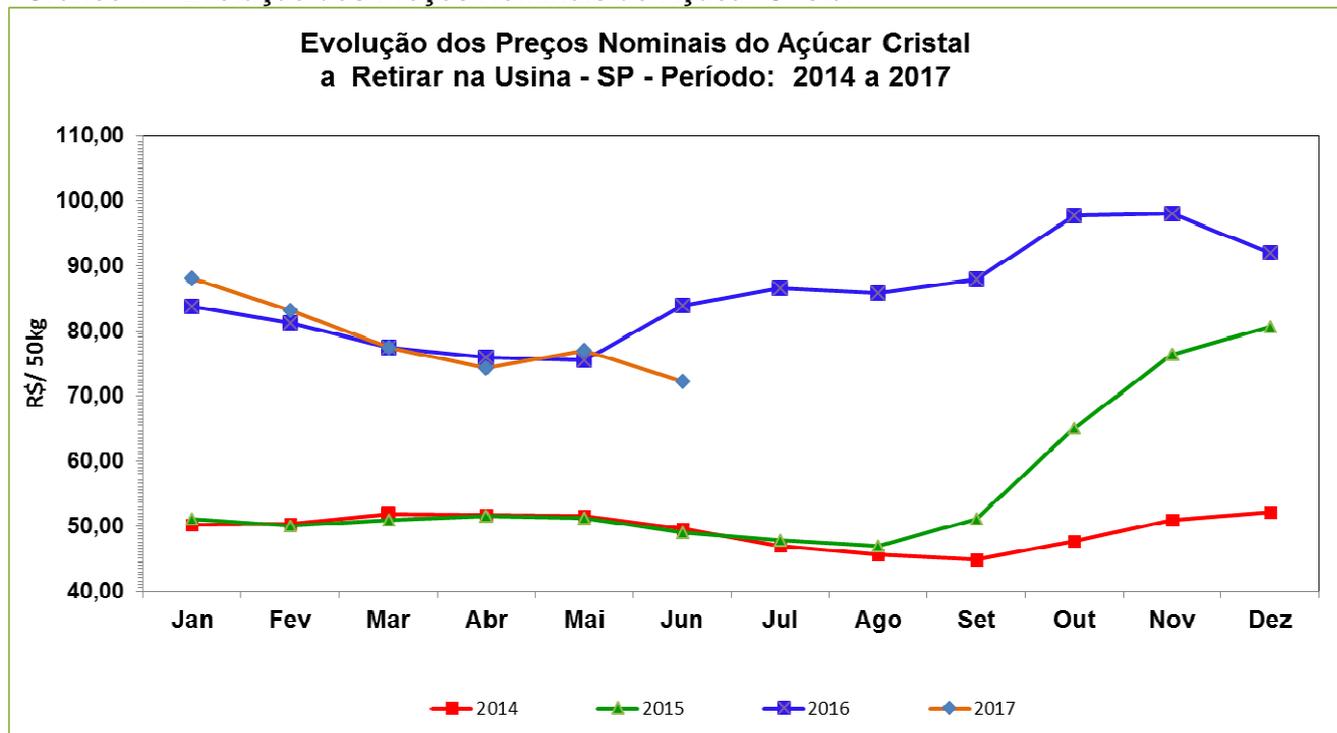
sendo de etanol hidratado (1,7 bilhão de litros, contra 1,5 bilhão de litros de etanol anidro).

O teor de Açúcares Totais Recuperáveis (ATR) permanece com pouca alteração. Em junho do corrente ano, foram 129,97 kg de ATR por tonelada de cana na segunda quinzena do mês. Já no ano passado o teor de ATR foi de 129,80 kg. No entanto, o número de usinas em atividade até o momento é menor do que no mesmo período da safra passada (265 hoje, contra 274 em 2016).

Os preços do açúcar cristal, a retirar da usina em SP, apresentaram queda no mês de junho, quando iniciou cotado à R\$ 76,63/Sc e terminou ao valor de R\$ 64,66/Sc. A média mensal fechou em R\$ 72,25/Sc, a menor média nos últimos 20 meses, apresentando queda mensal de 6,12% e anual de 13,92% (Gráfico 1).

Dentre os fatores que influenciaram a desvalorização, destacam-se a maior oferta de produto na safra atual, resultado da maior destinação da produção de açúcar em detrimento do etanol; a queda do preço da gasolina; e a desvalorização do adoçante no mercado externo, diante da expectativa de uma safra mundial superavitária.

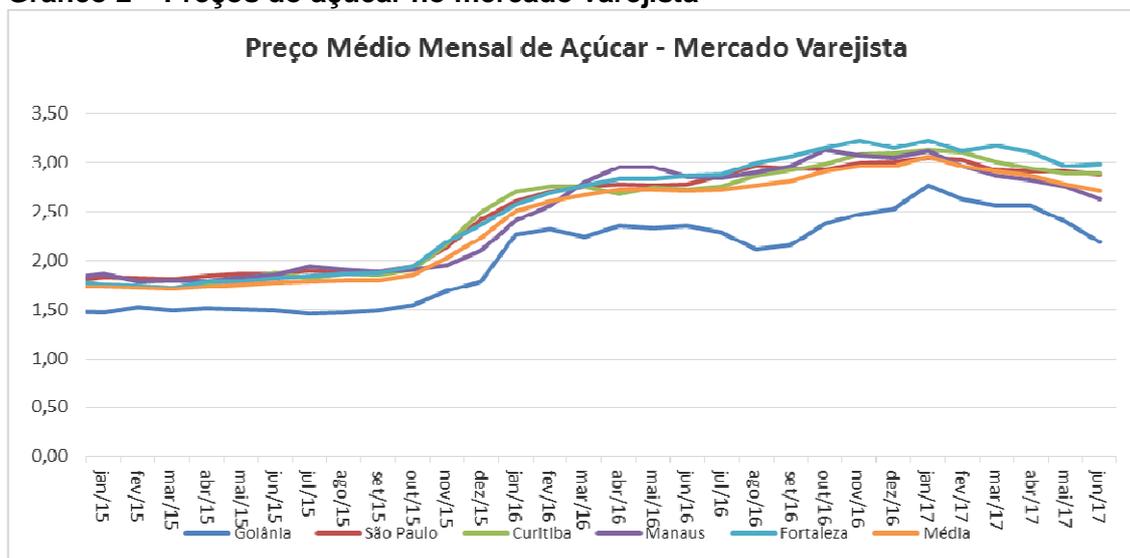
**Gráfico 1 – Evolução dos Preços Nominais do Açúcar Cristal**



Fonte: Cepea, Elaboração: Conab – Julho de 2017.

O mesmo comportamento de queda nas cotações dos preços nominais do açúcar cristal, a retirar na usina em SP, também pôde ser observado em Santos/SP, que apresentou decréscimo mensal de 5,89% e anual de 15,19% na média do mês em análise que foi cotada em R\$ 70,82/sc. O mercado varejista seguiu a tendência de queda observada nos preços de atacado e apresentou recuo negativo de 2,51% na média mensal, conforme pesquisa realizada pelo Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – Dieese em cinco capitais das diferentes regiões brasileiras ao longo de três anos e pode ser observado no Gráfico 2.

**Gráfico 2 – Preços do açúcar no mercado varejista**

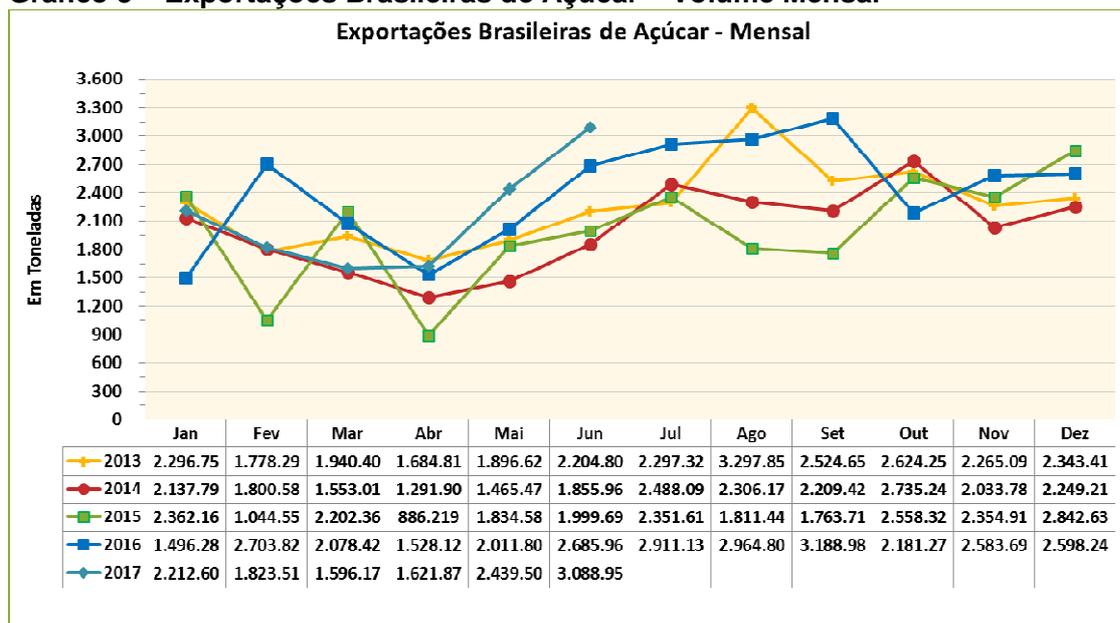


Unidade de medida: Pacote de 3 kg  
 Fonte: Dieese – Elaboração: Conab em julho de 2017

### 1.1.2 Exportações

O volume exportado de açúcar em junho/17 seguiu a tendência de crescimento observada no mês anterior, influenciado pela valorização do dólar em relação ao real e apresentou aumento mensal de 26,5% e anual de 15%. Foram exportadas 3,1 milhões de toneladas de açúcar, ao valor de US\$ 1,273 bilhão, conforme pode ser observado no Gráfico 3.

**Gráfico 3 – Exportações Brasileiras de Açúcar – Volume Mensal**



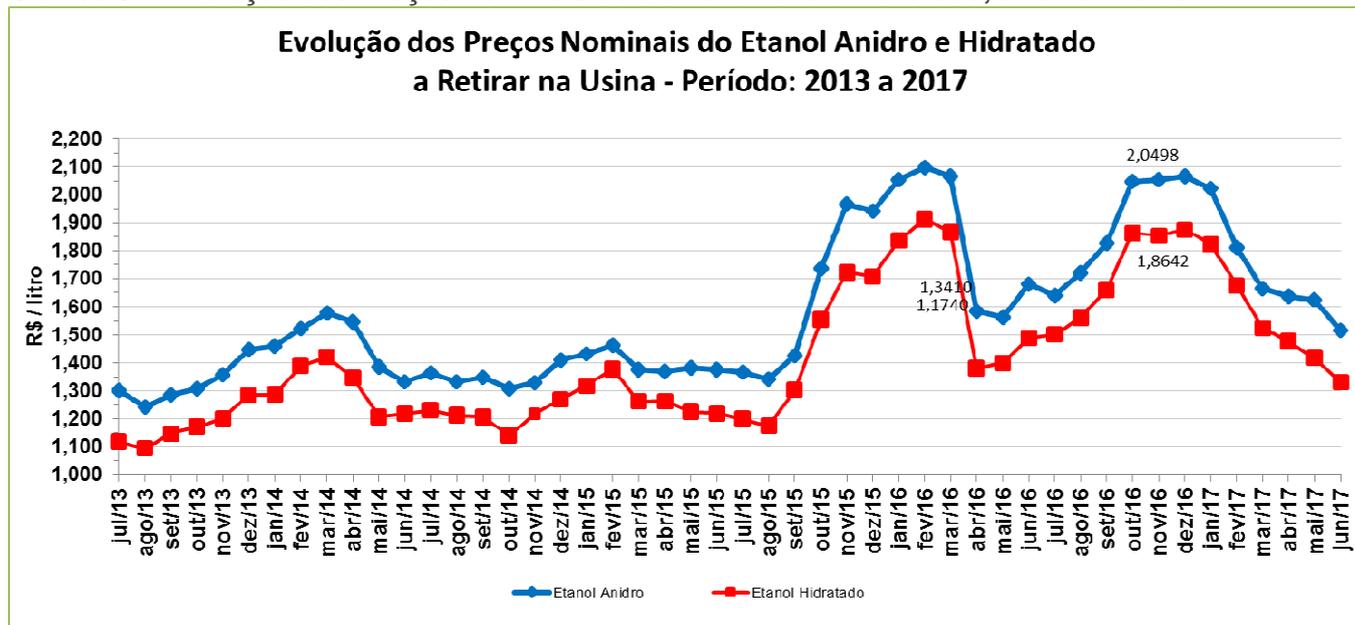
Fonte: Secex – Elaboração: Conab em Julho de 2017

### 1.3. Etanol

A produção de etanol apresentou crescimento mensal de 22,62% e anual de 9,25% e foram produzidos 3,3 bilhões de litros de etanol. A maior destinação da produção permanece sendo de etanol hidratado (1,7 bilhão de litros, contra 1,5 bilhão de litros de etanol anidro). A produção acumulada de etanol, desde o início da safra, foi de 7,6 bilhões de litros, sendo 3,22 bilhões de litros de etanol anidro e 4,39 bilhões de litros de etanol hidratado.

Com pouca demanda por parte das distribuidoras e principalmente diante das consecutivas quedas nos preços da gasolina, os preços dos etanóis sofreram desvalorização mensal: de 6,16% para o anidro e de 6,1% para o hidratado e apresentaram média mensal de R\$ 1,5167/l e R\$ 1,3305/l, respectivamente (Gráfico 5). Já no mercado varejista, o preço final ao consumidor apresentou vantagem competitiva para o etanol em relação à gasolina em SP e no MT, mas não foi suficiente para aquecer as vendas e identificou-se pouco reflexo no volume consumido.

Gráfico 5 – Evolução dos Preços nominais do etanol anidro e hidratado, a retirar na usina

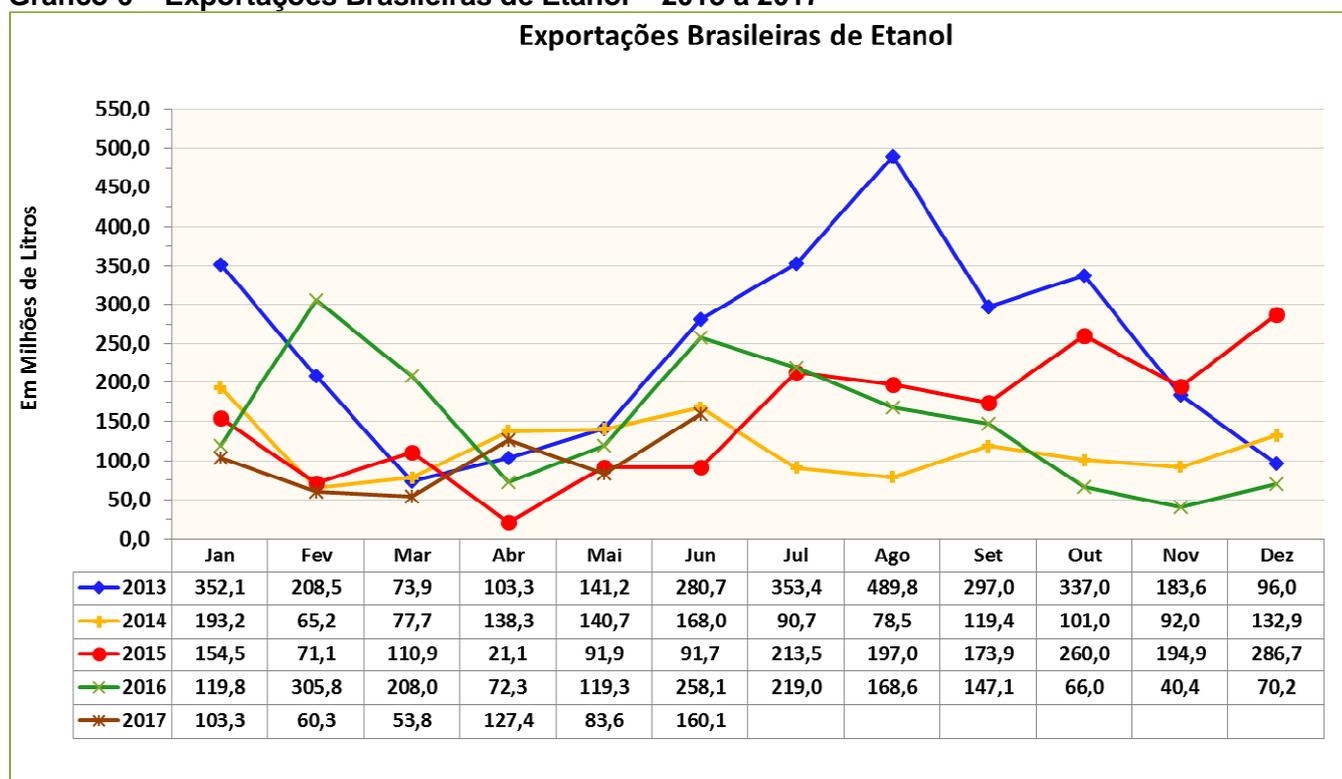


Fonte: Cepea/Esalq – Elaboração: Conab em Junho de 2017.

### 1.3.1 Exportações

As exportações de etanol apresentaram aumento mensal de 91,5%, porém queda anual de 37,6%. Com pouca oferta de etanol, além da maior lucratividade nas exportações de açúcar, o volume de biocombustível embarcado tem diminuído. Foram embarcados 160 milhões de litros ao valor de US\$ 86,1 milhões e os principais países compradores foram EUA, Coréia do Sul, Japão, Colômbia, Libéria, Uruguai, Chile, Serra Leoa, Costa do Marfim e Paraguai. A série contendo o volume mensal embarcado desde 2013 pode ser observada no Gráfico 6.

Gráfico 6 – Exportações Brasileiras de Etanol – 2013 a 2017



Fonte: Secex – Elaboração: Conab em Julho de 2017

### 1.3.2 Importações

Com menor oferta de etanol, para suprir a demanda interna, foi necessário importar biocombustível. O volume importado em junho foi 19,5% inferior ao do mês anterior, com 197 milhões de toneladas, no entanto, chama a atenção de especialistas do setor o aumento de 403% do volume importado de etanol nos primeiros meses da safra, vide Quadro IV. Mesmo com a crescente queda observada nos preços do biocombustível no mercado interno, questões tributárias e de infraestrutura contribuem para que o produto importado seja mais competitivo, tornando o Brasil em um país importador de derivados, apesar de ser o maior produtor mundial de cana-de-açúcar.

O setor sucroalcooleiro reivindicou ao governo brasileiro análise sobre medidas protecionistas para o produto interno e de taxaço sobre o produto importado, potencialmente mais competitivo devido   isen o tributária. A maior parte do volume importado de etanol tem origem nos EUA, ou seja,   etanol de milho e foi destinado para suprir a demanda do Centro-Sul e do Nordeste, que encontravam-se em período de entressafra. Ademais, destaca-se também a menor oferta de produto nacional, uma vez que a maior destina o na safra anterior e também na vigente tem sido para a produ o açucareira, mais rentável do que a de etanol.

**Quadro IV – Importa o de etanol por ano/safra (em milhões de litros)**

| Meses        | Importa o de etanol por ano/safra (em milhões de litros) |              |                |              |
|--------------|--|--------------|----------------|--------------|
|              | 2014/15  | 2015/16      | 2016/17        | 2017/18      |
| <b>Abr</b>   | 67,6   | 104,2        | 81,8           | 110,5        |
| <b>Mai</b>   | 25,4   | 59,6         | 36,9           | 244,8        |
| <b>Jun</b>   | 25,8   | 67,9         | 208,0          | 197,0        |
| <b>Jul</b>   | 0,6  | 11,2         | 37,1           |              |
| <b>Ago</b>   | 54,1   | 13,2         | 73,0           |              |
| <b>Set</b>   | 13,1   | 0,0          | 51,8           |              |
| <b>Out</b>   | 0,1  | 9,5          | 71,1           |              |
| <b>Nov</b>   | 11,8   | 9,9          | 135,3          |              |
| <b>Dez</b>   | 39,2   | 12,9         | 138,9          |              |
| <b>Jan</b>   | 79,8   | 28,4         | 170,3          |              |
| <b>Fev</b>   | 66,7   | 32,5         | 259,1          |              |
| <b>Mar</b>   | 91,4   | 80,3         | 295,8          |              |
| <b>TOTAL</b> | <b>475,7</b>   | <b>429,5</b> | <b>1.405,5</b> | <b>552,3</b> |

Fonte: Fonte: Secex – Elabora o: Conab em Julho de 2017

Observa-se no Quadro IV que a crescente no quantitativo importado do biocombustível iniciou em novembro/16 devido   maior destina o de produ o de a u ar no m s em que a média do adoçante chegou ao maior valor na série histórica (R\$ 98,06/Sc) e o quantitativo importado aumentou nos meses seguintes, atingindo o maior patamar em março/17, período coincidente com o início da safra 2017/18 e prejudicado pela escassez do produto nacional.

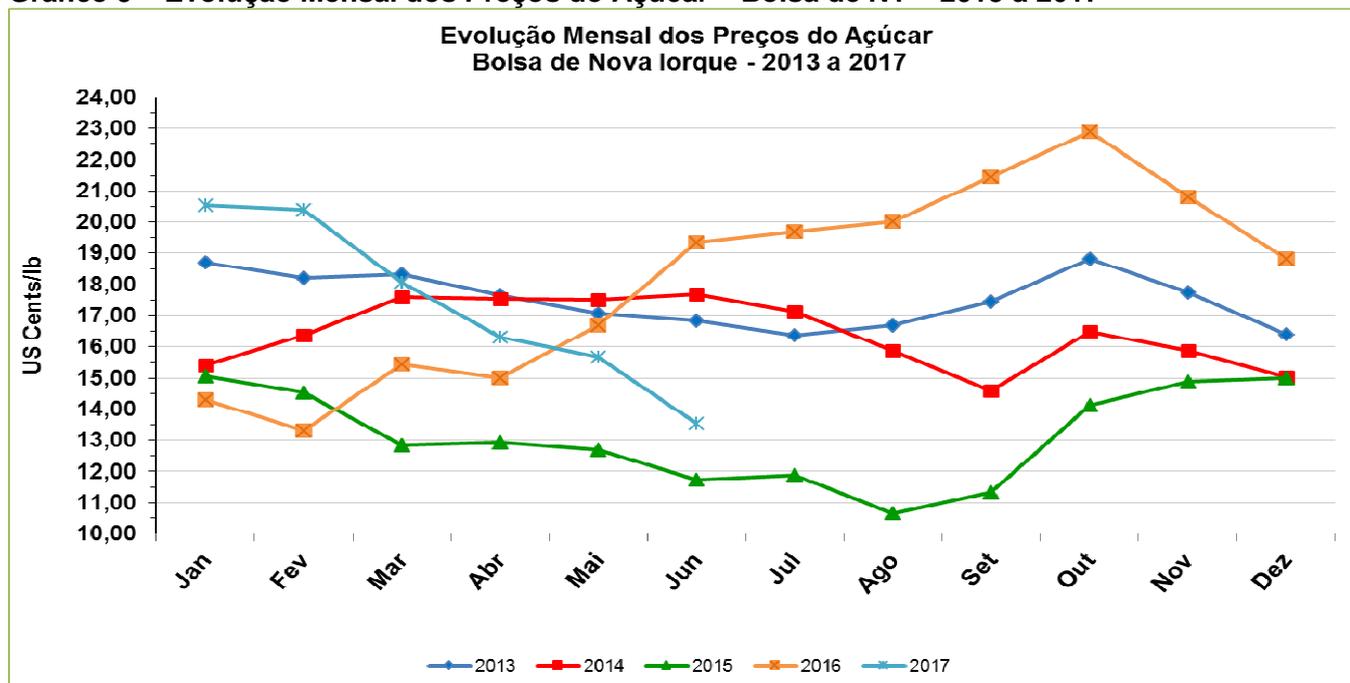
#### 1.4. Mercado Internacional

No mercado internacional, permaneceu a tendência de arrefecimento de preços iniciada em março/2017, impulsionada pela oferta abundante proveniente do Centro-Sul e pela expectativa de superávit na oferta mundial, devido   recupera o de produ o para a safra vigente de *players* como  ndia, China e Tailândia. Outro fator baixista determinante para desvaloriza o da cota o do a u ar no mercado internacional foi a recente desvaloriza o do petróleo, que acabou por pressionar negativamente os preços das *commodities*, além do fato de que, com a gasolina mais barata, diminui ainda mais a competitividade do etanol, aumentando o direcionamento de produ o para o adoçante.

Ademais, contribuiu também a desvalorização da moeda brasileira em relação à americana.

O mês iniciou cotado US\$ 14,23/Lb e encerrou ao valor de US\$ 13,68/Lb. A média do mês fechou a US\$ 13,53/Lb, retração mensal de 13,6% e anual de 30%, a menor média computada nos últimos 16 meses, conforme ilustra o Gráfico 9.

**Gráfico 9 – Evolução Mensal dos Preços do Açúcar – Bolsa de NY – 2013 a 2017**



Fonte: Ice Report Center Nova York – Elaboração: Conab em Junho de 2017

## 2. MERCADO EXTERNO

### 2.1. Quadro de Suprimento Mundial

**Quadro V – Quadro de Suprimento Mundial de Açúcar – Em milhões de toneladas**

| QUADRO DE SUPRIMENTO MUNDIAL DE AÇUCAR - SAFRAS 2012/2013 a 2017/2018 |              |              |              |              |              |               |
|---|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|---------------|
| DISCRIMINAÇÃO   | 2012/13      | 2013/14      | 2014/15      | 2015/16      | 2016/17 (1)  | 2017/2018 (2) |
| ESTOQUE INICIAL   | 35,2         | 42,3         | 43,8         | 45,7         | 37,9         | 45,0          |
| PRODUÇÃO AÇUCAR CANA  | 141,5        | 142,4        | 140,6        | 132,6        | 134,5        | 133,0         |
| PRODUÇÃO AÇUCAR BETERRABA   | 36,4         | 33,6         | 36,6         | 33,2         | 36,4         | 37,6          |
| <b>PRODUÇÃO AÇUCAR TOTAL</b>  | <b>177,9</b> | <b>176,0</b> | <b>177,4</b> | <b>165,8</b> | <b>170,9</b> | <b>170,6</b>  |
| IMPORTAÇÃO  | 51,9         | 51,5         | 50,2         | 53,3         | 52,1         | 54,5          |
| OFERTA TOTAL  | 264,8        | 227,6        | 271,4        | 264,9        | 260,9        | 269,3         |
| <b>CONSUMO</b>  | <b>165,8</b> | <b>167,0</b> | <b>170,2</b> | <b>172,5</b> | <b>173,5</b> | <b>171,9</b>  |
| EXPORTAÇÃO  | 55,1         | 57,5         | 54,7         | 53,7         | 55,9         | 57,8          |
| <b>ESTOQUE FINAL</b>  | <b>42,3</b>  | <b>43,8</b>  | <b>45,7</b>  | <b>37,9</b>  | <b>30,7</b>  | <b>38,8</b>   |

Fonte: USDA – Elaboração: Conab em Junho de 2017

(1) Estimativa (2) Previsão

De acordo com a projeção do Departamento de Agricultura Americano - USDA, a produção mundial total de açúcar para a safra 2016/2017 fechará em 170,6 milhões de toneladas, sendo que a maior parte da produção é de açúcar proveniente da cana-de-açúcar (133 milhões de toneladas, 77,96% da produção total).

A oferta total mundial está 3,21% superior à do ano anterior, o equivalente à 8,4 milhões de toneladas de açúcar e o maior volume das últimas 6 safras, conforme pode ser observado no Quadro V.

O maior volume de estoque inicial também contribui para o crescimento da oferta de açúcar, pois segundo o USDA o aumento do estoque inicial para a safra 2017/2018 é de 18% em relação à safra anterior, na qual foi observado um déficit mundial do adoçante. A previsão para a safra em vigor é de recorde e se deve em grande parte à maior colheita dos principais produtores: Brasil, Índia, União Europeia, Tailândia e China, conforme Quadro VI.

**Quadro VI - Quadro de Produção Mundial de Açúcar**

| <b>QUADRO DE PRODUÇÃO MUNDIAL DE AÇÚCAR (Em milhões de toneladas - Valor Bruto)</b> |                |                |                |                |                    |                    |
|---|----------------|----------------|----------------|----------------|--------------------|--------------------|
| <b>PAÍS</b>   | <b>2012/13</b> | <b>2013/14</b> | <b>2014/15</b> | <b>2015/16</b> | <b>2016/17 (1)</b> | <b>2017/18 (2)</b> |
| <b>BRASIL</b>   | 38,60          | 37,80          | 35,95          | 34,65          | 39,15              | 39,65              |
| <b>ÍNDIA</b>  | 27,34          | 26,61          | 30,46          | 27,39          | 21,93              | 25,81              |
| <b>UNIÃO EUROPEIA</b>   | 16,66          | 16,02          | 18,45          | 14,28          | 16,50              | 18,60              |
| <b>TAILÂNDIA</b>  | 10,02          | 1,33           | 10,79          | 9,74           | 10,00              | 11,23              |
| <b>CHINA</b>  | 14,00          | 14,26          | 11,00          | 9,05           | 9,50               | 10,50              |
| <b>EUA</b>  | 8,15           | 7,68           | 7,85           | 8,16           | 7,96               | 7,89               |
| <b>MEXICO</b>   | 7,39           | 6,38           | 6,34           | 6,48           | 6,56               | 6,60               |
| <b>PAQUISTÃO</b>  | 5,00           | 5,63           | 5,16           | 5,27           | 5,98               | 6,03               |
| <b>RUSSIA</b>   | 5,00           | 4,40           | 4,35           | 5,20           | 6,10               | 5,75               |
| <b>AUSTRALIA</b>  | 4,25           | 4,38           | 4,70           | 4,90           | 5,10               | 4,80               |
| <b>GUATEMALA</b>  | 2,78           | 2,86           | 2,98           | 2,82           | 2,80               | 2,90               |
| <b>TURQUIA</b>  | 2,13           | 2,30           | 2,06           | 2,00           | 2,50               | 2,55               |
| <b>EGITO</b>  | 2,00           | 2,01           | 2,07           | 2,13           | 2,27               | 2,42               |
| <b>UCRÂNIA</b>  | 2,40           | 1,20           | 1,73           | 1,64           | 2,00               | 2,39               |
| <b>COLÔMBIA</b>   | 1,95           | 2,30           | 2,35           | 2,25           | 2,30               | 2,35               |
| <b>FILIPINAS</b>  | 2,40           | 2,50           | 2,15           | 2,14           | 2,25               | 2,30               |
| <b>INDONESIA</b>  | 2,30           | 2,30           | 2,10           | 2,03           | 2,05               | 2,20               |
| <b>CUBA</b>   | 1,60           | 1,65           | 1,85           | 1,63           | 1,85               | 2,00               |
| <b>ARGENTINA</b>  | 2,30           | 1,78           | 2,15           | 2,06           | 2,03               | 1,90               |
| <b>ÁFRICA DO SUL</b>  | 2,02           | 2,44           | 2,19           | 1,68           | 1,61               | 1,76               |
| <b>IRÃ</b>  | 1,30           | 1,23           | 1,45           | 1,64           | 1,70               | 1,72               |
| <b>VIETNAM</b>  | 1,65           | 1,73           | 1,51           | 1,33           | 1,52               | 1,52               |
| <b>PERU</b>   | 1,08           | 1,15           | 1,48           | 1,21           | 1,25               | 1,25               |
| <b>OUTROS</b>   | 15,53          | 15,96          | 16,30          | 15,08          | 15,92              | 15,53              |

Fonte: USDA – Elaboração: Conab em Julho de 2017

(2) Estimativa (2) Previsão

Segundo o USDA, as estimativas de aumento de produção do Brasil, maior produtor mundial de açúcar e responsável por 23% do total produzido, vai ao encontro

com a estimativa do Levantamento de Safras da Conab, apresentando crescimento de 1,27%, impulsionado pelo clima favorável e da maior destinação de produção para o adoçante em detrimento do etanol, conforme já relatado. A Índia, segundo país no *ranking* e com 15% do total produzido, terá aumento de produção na ordem de 17%, apresentando satisfatória recuperação no plantio, após uma safra marcada por problemas de ordem climático.

Quanto à União Europeia, o aumento de 12,72% na produção da safra 2017/2018 irá contribuir para uma safra recorde, a maior na série observada, com maior produção e aumento de área plantada. O excedente contribuirá em maior volume embarcado e em diminuição do quantitativo importado. Destaca-se que a maior parte da produção açucareira europeia é proveniente de açúcar de beterraba, 97% do total.

O quarto maior produtor mundial, Tailândia, segue com expansão de mais de 12,3%, o equivalente a mais de 1 milhão de toneladas, após duas safras deficitárias devido a problemas climáticos. Já para China, a previsão é de expansão também da produção e de área plantada, na tentativa de recuperar o quantitativo produzido há três safras. Nas últimas duas safras, o clima não favoreceu o plantio, fator verificado em outros países asiáticos e importantes *players* mundiais. A evolução produtiva de 10% irá manter a oferta interna do produto, já que políticas protecionistas aumentaram a taxa de importação, obrigando o país a utilizar seus estoques públicos e diminuindo o estoque inicial e a previsão de importação.

**Flávia Machado Starling Soares – Analista de Mercado**

**Tel.55 (61) 3312 2235**

**Email – [flavia.soares@conab.gov.br](mailto:flavia.soares@conab.gov.br)**

**Site: [www.conab.gov.br](http://www.conab.gov.br)**